

FÓRUM CIENTÍFICO

Título

ACESSO AO TRATAMENTO COM IMPLANTES DENTÁRIOS OSSEOINTEGRADOS NO BRASIL APÓS O IMPLEMENTO DA PORTARIA Nº 718 DE 2010

Autores

José Rafael De Sá Alves, Erick Patrick Alves Moreira, Zildenilson da Silva Sousa

Palavras-Chave

implantes dentários; política de saúde; pesquisa sobre serviços de saúde; saúde bucal.

Resumo

Introdução: desde 2010, o Sistema Único de Saúde (SUS) passou a disponibilizar implantes dentários osseointegrados (IDs). No entanto, observa-se que, em alguns municípios, essa oferta ainda é limitada ou inexistente. Objetivo: analisar o acesso a tratamentos com IDs osseointegrados no Brasil após a implementação da Portaria nº 718, de 2010. Métodos: trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, baseado em dados secundários do DATASUS sobre IDs osseointegrados no Brasil, abrangendo o período de janeiro de 2011 a maio de 2024, conforme registrado no Sistema de Informação Ambulatorial (SIA). O código de lançamento analisado para a coleta das variáveis foi o 04.14.02.042-1. Os dados foram organizados no Microsoft Excel, versão 2021, e avaliados utilizando métodos de estatística descritiva. Resultados: entre o período analisado, foram realizados um total de 179.555 IDs no Brasil. Desses, 62,40% (n=112.035) foram implantados em pacientes do sexo feminino e 37,60% (n=67.520) em pacientes do sexo masculino. A região Sul apresentou o maior número absoluto de IDs, correspondendo a 62,09% (n=111.479) da amostra, seguida pela Região Nordeste com 18,70% (n=33.583), Centro-Oeste com 10,57% (n=18.977), Sudeste com 7,75% (n=13.917) e Norte com 0,89% (n=1.599). A maioria dos IDs foi realizado em pacientes com idade entre 20 e 59 anos, representando 76,46% (n=137.285) do total nacional. Pacientes com 60 anos ou mais corresponderam a 22,73% (n=40.810) dos procedimentos, enquanto a faixa etária de 0 a 19 anos participou com apenas 0,81% (n=1.460) dos casos. Considerações finais: a região Sul destacou-se com o maior número de IDs, sugerindo uma possível concentração de recursos ou uma maior eficiência na implementação de políticas públicas relacionadas.

Título

AVALIAÇÃO DE UMA TÉCNICA MINIMAMENTE INVASIVA MODIFICADA NO AUMENTO DE COROA CLÍNICA ESTÉTICO

Autores

Vitoria Mendonça Teixeira, João Victor Menezes do Nascimento, Danilo Lopes Ferreira Lima

Palavras-Chave

Periodontia; Gengivectomia; Gengiva

Resumo

INTRODUÇÃO: Atualmente, com o crescimento da procura por procedimentos estéticos, o aumento de coroa clínica é um dos procedimentos mais realizados na clínica odontológica. Visando otimizar os resultados e proporcionar uma recuperação mais rápida, o presente estudo foi realizado. **OBJETIVO:** Avaliar a efetividade do aumento de coroa clínica através de uma técnica minimamente invasiva modificada. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo longitudinal com abordagem quantitativa no qual foram avaliadas cinco mulheres que foram submetidas a um aumento de coroa clínico minimamente invasivo sem osteotomia e com fibrotomia. As coroas clínicas foram medidas desde à incisal até a margem gengival em três momentos: antes do procedimento, logo após o procedimento e 1 mês após o procedimento. As idades variaram entre 19 e 50 anos. Entre as cinco pacientes do estudo, quatro delas apresentavam fenótipo periodontal espesso e somente uma tinha fenótipo periodontal fino. **RESULTADOS:** Com base nos elementos dentários operados, a média de ganho na coroa clínica entre o pré operatório e o pós operatório imediato foi de 1,76mm. Já a média de retorno do tecido gengival, considerando os 30 elementos dentários operados, foi de 0,25mm. Três pacientes tiveram algum retorno do tecido gengival. Uma delas em todos os dentes e as outras duas pacientes em apenas um sítio do elemento dentário. **CONCLUSÃO:** Com isso, foi possível concluirmos que ocorreu uma manutenção na posição da margem gengival da maioria dos elementos dentários submetidos ao aumento de coroa clínica minimamente invasivo pela técnica modificada sem osteotomia e com fibrotomia. Sendo necessário que estudos longitudinais sejam realizados para confirmação da efetividade da técnica

Título

O CONSUMO DE CAFÉ OU CHÁ ESTÁ ASSOCIADO À DOENÇA PERIODONTAL? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE.

Autores

Cássia Maria Fernandes Gomes Pereira, Giuliana aparecida Vieira Barreto, Bruno Rocha da Silva, Paulo Goberlânio de Barros Silva, Dayrine Silveira de Paula

Palavras-Chave

DOENÇA PERIODONTAL, CHÁ, CAFÉ.

Resumo

INTRODUÇÃO: Devido a popularidade de bebidas como café e chá pelo mundo, é de extrema relevância pesquisar os malefícios no âmbito saúde oral. Tendo como objetivo o questionamento se há uma associação do consumo com a sexta doença mais prevalente no mundo, a doença periodontal, cujo é uma alteração que afeta os tecidos que dão suporte e protegem os dentes. **OBJETIVO:** Esse estudo tem como objetivo pesquisar a prevalência /gravidade de doença periodontal/recessão gengival em pacientes que consomem esse tipo de bebida, comparando com aqueles que não consomem. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma revisão sistemática e meta-análise, utilizando estratégia PECOS em bases de dados como PubMed, Scopus, LILACS, Livivo, Web Science, EBSCO e três bases da literatura cinzenta, com descritores “COFFE”, “TEA”, “GINGIVAL RECESSION” e “PERIODONTAL DISEASE” e seus unitermos. Os critérios de exclusão foram estudos de relato de caso, revisões sistemáticas, estudos que não possuíam resultados, ensaios clínicos com avaliações de chás específicos e artigos incompletos e descritos inadequadamente. **RESULTADOS:** Oito estudos foram incluídos sendo cinco analisados na meta-análise. O critério de avaliação da doença periodontal em cada estudo foi variável. Conforme a nossa meta-análise, o consumo de café aumentou em 1.25 [CI95% = 1.05-1.49] a frequência de doença periodontal ($p=0.010$). Já o chá, não apresentou significativamente a frequência de doença periodontal. **DISCUSSÃO:** Em concordância com o presente estudo, Sakamoto et al., (2021) demonstraram que o consumo excessivo de café está associado a um aumento significativo no risco de fratura e doença periodontal. **CONCLUSÃO:** O consumo de café está associado à doença periodontal, entretanto o chá não está fortemente associado o consumo com a enfermidade citada. Portanto, cabe aos cirurgiões dentistas o papel de alertar os pacientes acerca do consumo excessivo do café, especialmente para pacientes que já possuem periodontite.